

O PAÍS

Corrupção fardada na fronteira

PF prende 42 pessoas, entre elas 32 policiais, acusadas de contrabando em Foz do Iguaçu

Fotos de Tuca Vieira/Folha Imagem

Maria Tereza Boccardi e
Jailton de Carvalho

CURITIBA e BRASÍLIA

Duzentos agentes da Polícia Federal desembarcaram ontem às 5h em Foz do Iguaçu para prender, até o fim da tarde, 42 pessoas, entre elas 31 policiais rodoviários federais, um policial civil e dez intermediários, acusados de envolvimento com o contrabando na região de fronteira. Foi a quinta megaoperação de grande repercussão da PF este ano, batizada de Trânsito Livre. Para chegar à quadrilha, os agentes investigaram o movimento na fronteira por mais de um ano.

Durante esse tempo, a Polícia Federal flagrou, inclusive, a passagem de drogas entre os dois países, com a conivência dos policiais rodoviários. Os presos vão ser indiciados pelos crimes de tráfico de drogas, organização criminosa, formação de quadrilha, facilitação de contrabando, prevaricação e corrupção ativa e passiva. Se condenados, podem ter que cumprir penas que, somadas, ultrapassam 20 anos de prisão.

Os patrulheiros são acusados de receber dinheiro em troca da liberação da fiscalização de ônibus que transportavam contrabando. O acerto era feito pelos intermediários, chamados de batedores, que tinham a missão de negociar os preços da propina e informar as placas dos veículos que deveriam ser liberados. De acordo com as investigações, os valores variavam entre R\$ 250 e R\$ 500 por veículo. A Polícia Federal estima que o crime era cometido há mais de três anos, mas não pode calcular quanto os policiais arrecadaram com o golpe.

Num posto, policiais acharam R\$ 7,5 mil

• No posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Santa Terezinha de Itaipu, a cerca de 20 quilômetros de Foz, o dinheiro era repassado pelo batedor ao patrulheiro que estivesse de plantão. Somente neste posto, os agentes que participavam da operação encontraram R\$ 7,5 mil, que, suspeitam, teria sido o faturamento da noite. Em outro posto, em Céu Azul, a Trânsito Livre apreendeu mais R\$ 6 mil. De acordo com a assessoria da Polícia Federal, os policiais recepcionavam os batedores, que normalmente vinham à frente dos ônibus em carros de passeio.

Os agentes federais de Brasília, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro, que chegaram a Foz do Iguaçu num avião Hércules da Força Aérea Brasileira (FAB), também conseguiram apreender, cumprindo mandados de busca e apreensão, documentos que comprovariam o crime. Foram encontrados, num cesto de lixo, papéis com seqüências de números, que, para a Polícia Federal, podem ser listas de placas de ônibus não vistoriados. Foram apreendidos ainda três computadores, que passarão por perícia, e armas de fogo ilegais que estavam com os batedores.

Agentes federais gravaram conversas

• Durante as investigações, os agentes gravaram, com autorização judicial, conversas telefônicas entre patrulheiros acusados de participar do esquema. As principais provas, no entanto, são as imagens gravadas por sete meses, onde aparecem suspeitos fazendo a negociação diretamente com os policiais rodoviários.

Dois policiais rodoviários tentaram fugir para o Paraguai, mas foram detidos na Ponte da Amizade. Outro patrulheiro foi preso em Curitiba, onde estava passando férias. Novas prisões devem ocorrer nos próximos dias, já que a juíza da 1ª Vara Criminal Federal de Foz do Iguaçu, Paula Weber Rosito, expediu 55 mandados de prisão. ■



DOIS POLICIAIS rodoviários federais algemados: segundo a PF, esquema de corrupção na fronteira com o Paraguai permitia a liberação de ônibus com contrabando



NO POSTO DE Santa Terezinha, um policial federal conta o dinheiro recolhido na operação de combate à corrupção